

## O MÉTODO PAULO FREIRE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Lara Ribeiro de PLÁCIDO<sup>1</sup>  
Tiago Bittencourt de SOUZA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer uma breve introdução ao Método Paulo Freire com o intuito de aproximar os ingressantes do curso de Pedagogia ao Método desenvolvido pelo autor brasileiro mais citado no mundo. O método desenvolvido por Paulo Freire emprega a dialética no processo de alfabetização de jovens e adultos. E a comunicação enquanto diálogo de construção do saber e do conhecimento. O homem é um ser que busca, é um ser de práxis é um ser que almeja algo mais e a aplicabilidade das palavras deve alavancar tal realidade que se apresenta.

**Palavras-chave:** Método Paulo Freire. Diálogo. Cultura.

### ABSTRACT

This article aims to make a brief introduction to the Paulo Freire Method in order to bring the students of the Pedagogy course closer to the Method developed by the most cited Brazilian author in the world. The method developed by Paulo Freire employs the dialectic in the process of literacy of youths and adults. And communication as a dialogue for the construction of knowledge and knowledge. Man is a being that seeks, is a being of praxis is a being that wants something more and the applicability of words must leverage such reality that presents itself.

**Keywords:** Paulo Freire Method. Dialogue. Culture.

### INTRODUÇÃO

Paulo Freire desenvolveu um Método em que a Dialética é fortemente empregada no processo educacional de alfabetização de jovens e adultos. Em seu Método há ainda, a aplicação da comunicação como fator de grande relevância. Freire lança mão da comunicação enquanto diálogo de construção do saber e do conhecimento e declara que este é o encontro de sujeitos interlocutores que procuram a significação do significado. Freire (1978) retrata que o método compreende ainda, o repensar o pensado e diante de tal a atitude ética, humilde e de se colocar a serviço da educação faz do ato de ensinar e aprender uma arte de humanizar. Freire (1978) evidencia que este método de ensino e aprendizagem destitui o burocrata da mente e reconstrói caminhos.

Freire ao colocar o diálogo como papel mais que importante na troca de saberes, o planejamento de um encontro baseado no método Paulo Freire, só poderia ser realizada após a dialogicidade entre esses dois pilares, o professor e o aluno, portanto

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pelo curso de Pedagogia da FAEF/FAIP

<sup>2</sup> Mestre e Doutorando pela UNESP – Marília/SP. Docente do curso de Pedagogia FAEF, e-mail: tiago\_2008\_bittencourt@hotmail.com

sendo de extrema importância saber qual o papel que este indivíduo ocupa na sociedade (1978).

A utilização das palavras de forma a colaborar neste processo de ensino e aprendizagem foi amplamente difundido por Paulo Freire em localidades em que a realidade daquela comunidade passava a ser o fator de alavancagem desta maneira de alfabetização de jovens e adultos. Nesta modalidade de ensino Brandão (2006) destaca que é o trabalho de construir o repertório dos símbolos da alfabetização já é o começo do trabalho de aprender.

O Método Paulo Freire é a aplicabilidade de ensino que tem por base a instrução enquanto um processo de dupla via, ou seja, educador e educando são responsáveis por tal cada qual desempenhando o que lhe é inerente. O educador despedido de modelos arcaicos que em nada colaboram e ao contrário tendem a manter a hegemonia de poucos e o educando que deve estar disposto a sorver o conhecimento que lhe é transmitido – conhecimento este que agrega reflexão e traz consigo o ato de pensar acerca da realidade fazendo com que o educando repense sua situação e saia da zona de oprimido (FREIRE, 1978). O Método Freireano difere-se por completo do Modelo Bancário que é fortemente disseminado na educação tradicional, ou seja, o educando é pura e simplesmente depositário de algo que lhe é despejado e se submete ao controle do educador, tornando-se um sujeito sem autonomia. Segue-se que no Método Bancário o educando não pratica o ato de pensar e refletir e a sua situação será sempre a de aceitação e submissão ao poder opressor (FREIRE, 1978).

Freire desenvolveu um Método em que ação cultural tem papel significativo no sentido de ampliar o conhecimento e partindo de tal fazer do alfabetizando um ser comprometido com as transformações que geram a liberdade. Por se tratar de uma metodologia voltada às questões do ensino e aprendizagem, Freire vai além e destaca que o comprometimento do educador é fundamental para que o alfabetizando perceba a realidade a qual este se insere e partindo de tal faz uso da consciência de forma crítica para mudar esta realidade (1978).

## **PALAVRAS TRANSFORMADAS EM ATOS**

Como descrito no subitem anterior Freire O educador engendra em si a responsabilidade de fazer da aplicação e utilização das palavras algo que transcende a simples prática da alfabetização, as mesmas devem proporcionar situações favoráveis ao despertar de mudanças e transformações (BRANDÃO, 2006). De acordo com Freire o homem é um ser que busca, é um ser de práxis é um ser que almeja algo mais e a aplicabilidade das palavras deve alavancar tal realidade que se apresenta – fenômeno. No momento que educador e educando percebem o poder da palavra, a realidade toma novas cores, ou seja, os matizes agora compõem novas práticas humanizando ainda mais o indivíduo e tornando-o crítico e autônomo no sentido estrito (FREIRE, 1978).

Ao longo do tempo pensadores estiveram atentos a realidade da linguagem como forma de expressão do ser humano e enquanto objeto de transformação (ABRAAO, 1999) a construção do saber e do pensamento crítico é baseado em palavras que transformam.

O *homo sapiens* sorve aquilo que lhe é de direito enquanto pessoa, ou seja, o saber torna seu companheiro e as palavras que antes não pertenciam a sua concretude enquanto motivadoras de mudanças significativas agora tomam forma e simples decodificações tem o poder de transformar a realidade. O *homo sapiens* dotado de cérebro desenvolvido, da capacidade de raciocínio abstrato, da introspecção, da linguagem como forma de comunicação e por fim da resolução de problemas tem agora o poder de fazer uso das palavras para gerar ganhos qualitativos a sua vida (FREIRE, 1978).

As palavras tornam-se para o ser motivado e consciente tal e qual chaves que abrem as portas do conhecimento. O humano agora sabe que as palavras antes eram simples letras nem pronunciáveis e agora são palavras que abrem as portas não somente do conhecimento, porém vai além e converte o *homo sapiens* em senhor de sua história (FREIRE, 1978).

## **A PALAVRA GERADORA**

Para Freire a palavra tem que ter um olhar significativo para o sujeito, dentro desta perspectiva será de suma importância o levantamento das palavras consideravelmente relevantes na vida do mesmo. Contudo, através do diálogo, será

realizado o levantamento das palavras geradoras, ou seja, o docente ira planejar a aula conforme as palavras levantadas, que se dará por meio do diálogo do educando e o educador, portanto dentre esta perspectiva. Moreira (2001) refere-se a Freire como contrário a pedagogia do conteúdo, por não levar em conta o sujeito, levando em consideração somente o conteúdo, justificando como o professor sendo o culpado do fracasso escolar.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando e não faça o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo. (FREIRE, 2014, p.35)

No entanto (FREIRE, 2014) coloca o sujeito como um objeto ativo na construção de seu conhecimento, respeitando os saberes dos educandos, discutindo com os alunos a razão de ser desses saberes, fazendo uma conexão dos saberes dos educandos com os ensino de currículos, discutindo e refletindo os problemas sociais que os cercam, colocando-os como sujeitos inseridos e ativos a realidade do seu meio social.

Contudo a palavra geradora fará esta conexão, entre o ensino popular e ensino do currículo, decodificando juntamente com os alunos os sinais linguísticos, que será construído por meio de diálogo (BRANDÃO, 2006).

De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais vou me instrumentando para melhor lutar por essa causa” (2007, p. 22). Mais do que um compromisso, Freire “o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando” (2014, p.35).

O método Paulo Freire propõe e estimula a inserção do aluno iletrado no seu contexto social e político, despertando a cidadania e a transformação literal.

A palavra geradora, como vimos dá-se por meio do diálogo do discente com o docente, a partir do levantamento da palavra geradora, segundo a método de Freire, o docente terá o compromisso de permitir que estes indivíduos construam significados para essas palavras, fazendo uma reflexão sobre tal, após codificando juntamente com o

professor a palavra, partido da palavra para a sílaba e desta forma o fonema ou letra (BRANDÃO, 2006).

No entanto as palavras precisam ter sentido para o educando, abordando três critérios (BRANDÃO, 2006): a riqueza fonêmica da palavra geradora; as dificuldades fonética da língua; a densidade pragmática do sentido.

O método Paulo Freire propõe a identificação das palavras-chaves do vocabulário dos alunos as chamadas palavras geradoras. Elas devem sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua. Diante dos alunos, o professor mostra lado a lado a palavra e a representação visual do objeto que ela designa de os mecanismos de linguagem que serão estudados depois do desdobramento em sílabas. A aplicação do método Paulo Freire é feita em 5 etapas.

1º) em uma comunidade comprometida com um trabalho de educação popular existem um ou mais círculos formados ou em formação, com o seu grupo de educandos e o seu animador (um agente de educação “do programa” ou um educador já alfabetizado, da própria comunidade); 2º) foi feito um primeiro momento do trabalho de pesquisa de descoberta do universo vocabular e/ou (hoje em dia mais e do que ou) do universo temático; 3º) todo o material da pesquisa feita dentro e fora da comunidade (mas sempre sobre ela e a partir dela) foi reunido, organizado, discutido, inclusive com a gente do lugar; 4º) o instrumental do trabalho de alfabetização foi codificado, transformado em símbolos de uso no círculo de cultura: palavras geradoras, cartazes e fichas com as palavras, desenhos e fonemas, fotos, anotações com dados, etc. (e, conforme o caso, muitos etc. que cada equipe saberá obter e criar) 5º) a equipe de trabalho e, sobretudo, os animadores de círculos de cultura, estão não só familiarizados com o método e o seu material específico para trabalho no lugar, com a sua gente, mas também treinados sobre o método a ponto de sabê-lo usar, ao mesmo tempo, com eficiência autônoma e criatividade (BRANDÃO, 2006, p.40).

Assim, Paulo explica as palavras Geradoras como instrumentos de trabalho.

[a]s palavras geradoras são instrumentos que, durante o trabalho de alfabetização, conduzem os debates que cada uma delas sugere e à compreensão de mundo [...] a ser aberta e aprofundada com os diálogos dos educandos em torno aos temas geradores, instrumentos de debate de uma fase posterior do trabalho do círculo. (BRANDÃO, 1981, p.39)

## PAULO FREIRE PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

De acordo com Freire (1978, 1982) a educação se apropria de materiais que são necessários para que as atividades despertem no alfabetizando algo que possa levá-lo a compreender que mais que a simples sobreposição de letras e palavras, há técnicas que implicam em transcender o processo de ensino e aprendizagem. Neste processo de acordo com Freire (1977, 1982, 1997, 2014) e Rubio (1997), o indivíduo adquire conhecimento e partindo de sua realidade de oprimido rompe com tais mecanismos e consciente de seu ser e estar no mundo torna-se um sujeito livre e rompe com os grilhões da opressão.

A educação em Freire tem por finalidade a libertação do educando. Libertação que está atrelada ao modo de agir do educador e do educando (FREIRE, 1982, 2014). A responsabilidade está envolvida na prática da transmissão de conhecimento. Uma educação libertadora consiste numa troca de saberes (FREIRE, 2014) e não simplesmente se prender a métodos arcaicos que transformam o ato de ensinar em um depositar no educando saberes (FREIRE, 1997).

Libertar no sentido Freireano significa humanizar o indivíduo (FREIRE, 1982, 1997) e segue-se que a educação se apresenta em nova roupagem, ou seja desprovida de modelos depositários do saber (FREIRE, 1997) e surge a nova concepção de educação voltada aos interesses do indivíduo que torna-se senhor de sua história e que tem a autonomia de decidir sobre seus atos.

Paulo Freire foi um homem corajoso por abordar em sua pedagogia a importância do papel da educação ao despertar o processo de conscientização e autonomia, para que capacite o oprimido a uma livre e total interpretação da leitura e escrita, tornando-os cidadãos letrados e de opiniões próprias.

Uma das principais características de Freire, é a valorização de ambos aspectos da cultura do educando. A primeira questão valorizada na obra de Paulo Freire “A pedagogia do Oprimido”, é que Freire (1978) quebra a distância falsa, da cultura erudita e a cultura popular, inaugurando um modo de pensar, assim como também um modo de educar e de escrever, reconhecendo na experiência da própria pessoa elementos fundamentais para que essa pessoa reconheça no ato de ler e de escrever a sua própria história com suas dificuldades e possibilidades de superação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade principal deste artigo foi realizar um estudo bibliográfico do Método de Paulo Freire, onde elencamos suas relevâncias na educação popular no Brasil. Acreditamos que este estudo bibliográfico irá corroborar expressivamente na prática docente, abrangendo de maneira crítica e reflexiva a educação popular brasileira.

Freire foi um grande educador e contribuiu muito na educação popular, infelizmente não tivemos até então alguém que desse continuidade no seu brilhante trabalho, enquanto educador apaixonado, sua prática docente era feita com amor acima de tudo.

Entretanto como professores temos que saber lidar com divergentes pontos de vista, pois encontraremos além destes apontados no trabalho muitos outros, contudo cabe a nós apropriarmos de tudo que possa colaborar para o sucesso de uma prática traçada com amor e muita responsabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDAO, C.R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo. ed. Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Z. **O saber escolar e as contradições de vida das camadas populares in: conferência brasileira da educação: anais**, São Paulo, 1982, pp. 275-291.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. ed. Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **A ação cultural para a libertação**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. ed. Paz e Terra 12º, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.

RUBIO, E.M. FREIRE: **Consciência e libertação (A Pedagogia Perigosa)**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, p., Jan. 1997 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de maio de 2015.